

MENTE E INTELLECTO NA VIDA CRISTÃ

Aula 1. Entendendo o entendimento.

1. Reflexão pessoal

- Qual o seu objetivo em estar aqui?
- Qual a sua motivação?
- Qual a sua estratégia?
- Qual a sua expectativa?
- A mente é complexa, rápida e integradora.
- Mente, entendimento ou intelecto são termos que usaremos como sinônimos neste curso.

2. Literatura de apoio

- Moreland, J. P. 1997. *Love your God with all your mind*. Colorado Springs, Navpress.
- Sire, J. W. 2000. *Habits of the mind. Intellectual life as a Christian calling*. Downers Grove, InterVarsity Press.
- Stott, J. R. 1994. *Crer é também pensar. A importância da mente cristã*. São Paulo, ABU Editora.
- Piper, J. 2010. *Think: the life of the mind and the love of God*. Wheaton, Crossway.

3. Evitando mal-entendidos

- Este curso não pretende fazer a apologia de uma vida intelectual auto-suficiente, que geralmente conduz à arrogância e vaidade, produzindo um estilo de vida sofisticado e soberbo.
- O evangelho tem o poder de transformar vidas e isto inclui também as nossas faculdades mentais. Embora a maioria dos discípulos de Jesus fosse inculta e iletrada quando Jesus os escolheu, sua vontade de aprender colaborou com o Espírito Santo durante os três anos de treinamento, tendo como resultado o reconhecimento público de que eram pessoas espiritual e intelectualmente transformadas (Lucas 24:44-45; Atos 4:13).
- O conhecimento é o combustível básico da mente, mas pode ter efeitos diversos na vida de uma pessoa. Um cristão maduro deve entender que o conhecimento é um meio e não um fim em si mesmo. Quando vemos o conhecimento como fim, o efeito que ele produz em nós é o que Paulo descreve em I Coríntios 8:1. Mas quando o vemos como um meio que conduz à verdade, ele tem um efeito libertador (João 8:32).

4. A estrutura da mente segundo a Bíblia

- Teologia cristã propõe noção dualista do homem: corpo e alma (dualismo substancial).
- Alma (ego): elemento imaterial e invisível que me faz consciente de que sou uma pessoa.
- Alguns significados bíblicos do termo “alma”:
 - a) o ser total (Gn 2:7; Sl 63:1)
 - b) o componente imaterial que sobreviverá à destruição do corpo (Mt 10:28; Jo 12:25)
 - c) a alma exerce desejo (II Sm 3:21), emoções (Sl 119:28), conhecimento (Sl 139:14) e vontade (Sl 130:6, 119:129)
 - d) a alma conhece (Sl 139:14)
- “Espírito” aparece na Bíblia como sinônimo de “alma”: relacionamento com Deus (Sl 51:10, Rm 8:16, Ef 4:23).
- “Coração” como o centro da personalidade humana (Pv 4:23), equivalente à “alma”. Também pode significar a fonte do desejo e da vontade (Ex 35:5, Dt 8:2, Rm 2:5), dos sentimentos (Pv 14:30, 23:17) e do pensamento e da razão (Dt 29:2-4, Sl 90:12, Is 65:17).
- “Mente” é aquilo que pensa e raciocina (Rm 14:5, Fp 4:8, Cl 3:2).
- A alma pode subsistir em diferentes estados e faculdades.
 - a) Sensação: estado de percepção ou de consciência em relação a coisas externas ou internas ao corpo (sons, cores, dores). Emoções são uma subclasse de sensações.

- b) Pensamento: conteúdo mental que pode ser expresso em uma única sentença e que só existe enquanto está sendo pensado.
 - c) Convicção: visão de uma pessoa, aceita por ela mesma com diferentes níveis de comprovação, sobre como as coisas realmente são. Algumas convicções não necessariamente correspondem à realidade.
 - d) Desejo: inclinação para fazer, ter ou experimentar alguma coisa.
 - e) Ato de vontade: escolha ou volição, exercício de poder, empenho para fazer alguma coisa.
- A alma possui também várias capacidades ou habilidades, que podem não estar sendo completamente desenvolvidas ou utilizadas, as quais são classificadas em grupos relacionados que constituem as faculdades da alma (visão, pensamento etc).
 - Uma faculdade é um compartimento da alma que contém um grupo de capacidades ou habilidades naturalmente relacionadas.
 - a) As faculdades dos sentidos: visão, audição, olfação, paladar, tato.
 - b) A faculdade da vontade: habilidades relacionadas às escolhas pessoais.
 - c) A faculdade das emoções: habilidades relacionadas às experiências de medo, amor, ódio etc.
 - d) A faculdade da mente: pensamentos, convicções, conceitos e todas as habilidades relevantes nesta área.
 - e) A faculdade do espírito: provisões necessárias para a pessoa se comunicar com Deus (Sl 51:10, Rm 8:16, Ef 4:23).
 - Antes do novo nascimento o espírito é real e possui certas capacidades para estar consciente de Deus, mas a maioria das capacidades do espírito não-regenerado é morta e inoperante (I Co 2:14). Na conversão, novas capacidades são implantadas no espírito, as quais precisam ser nutridas e desenvolvidas (Fl 2:12).
 - Capacidades presentes em uma determinada faculdade da alma podem afetar outras capacidades dentro da mesma faculdade. As disciplinas espirituais (jejum, solitude, meditação, oração) funcionam dessa maneira e nos ajudam a desenvolver capacidades espirituais difíceis de adquirir através de esforço pessoal direto.
 - Capacidades presentes em uma determinada faculdade da alma também podem afetar capacidades de outra faculdade.
 - O fato de uma faculdade poder afetar outras explica por que o novo nascimento tem o potencial de transformar cada aspecto da personalidade humana (II Pe 1:5-8). Do mesmo modo, um problema em determinada faculdade da alma pode requerer aconselhamento terapêutico antes que uma capacidade espiritual seja desenvolvida.
 - O corpo pode afetar as faculdades da alma e vice-versa. Apesar de sermos criaturas integradas com corpo, alma e espírito, ao mesmo tempo somos seres complicados, em que as várias faculdades da alma interagem entre si e com o corpo de várias maneiras diferentes.
 - Os gregos antigos e muitos dos pais da igreja primitiva criam que uma pessoa virtuosa e madura é aquela que possui uma alma bem estruturada.

5. A relação entre convicções, comportamento e caráter.

- Convicções são trilhos por onde nossas vidas são conduzidas. Como quase sempre agimos em conformidade com aquilo em que realmente acreditamos ser verdade, o comportamento torna-se um bom indicador das convicções de uma pessoa. Existem cinco aspectos das convicções que são críticos para o desenvolvimento da alma.

5.1 O conteúdo de uma convicção.

- Determina quão importante aquela convicção é para o nosso caráter e comportamento. Somos responsáveis tanto pelo que cremos como pelo que nos recusamos a crer, pois o conteúdo daquilo que cremos ou não cremos faz uma tremenda diferença em nossos comportamentos e atitudes.

5.2 A força de uma convicção.

- Expressa o grau de convencimento de que aquela convicção é verdade. Quanto mais certos estamos em relação a uma convicção, mais ela se torna parte de nossas almas e mais dependemos dela como base para nossas ações e atitudes.

5.3. A centralidade de uma convicção.

- Expressa o grau de importância que aquela convicção tem sobre a totalidade das nossas convicções, ou seja, nossa cosmovisão. Quanto maior a centralidade de uma convicção na vida de uma pessoa, maior o impacto que o seu abandono terá sobre a sua maneira de enxergar o mundo.

5.4 A mudança de uma convicção.

- Convicções não podem ser mudadas de uma hora para outra, ou por esforço direto, mas podem ser mudadas indiretamente, através de leitura, meditação, raciocínio, reflexão, pesquisa e comparação de evidências favoráveis e contrárias.

5.5 Estrutura de plausibilidade.

- A estrutura de plausibilidade é o conjunto de idéias que uma pessoa está ou não está disposta a considerar como possivelmente verdadeiro. É uma função das convicções que ela já possui.

6. **Aprendendo a ver com a mente**

- Segundo alguns filósofos, existem três tipos de visão: “ver simplesmente”, “ver como” e “ver que”. Aplicando estes conceitos à visão ordinária de um cachorro, existem três maneiras de ver um cachorro.
 - a) Ver simplesmente um cachorro. É ter o cachorro no nosso campo visual, sem necessariamente associar esta imagem a qualquer conceito, ou mesmo ter qualquer conceito sobre ela. É simplesmente usar a faculdade da visão.
 - b) Ver um cachorro como. É ver o cachorro e classificá-lo dentro de um conceito mental pré-estabelecido. Isto envolve tanto a faculdade da visão como da mente.
 - c) Ver que um cachorro é. Este tipo de visão envolve o julgamento de que o conceito mental associado a ela é verdadeiro.
- Simplesmente ver alguma coisa envolve somente a faculdade da visão. Mas ver como e ver que envolve também a mente. Como consequência, quanto mais sabemos, mais “vemos”.
- Muitas vezes lemos a Bíblia ou ouvimos sermões e não tiramos muito proveito disso. Uma das causas pode ser a nossa falta de conhecimento e crescimento intelectual. Embora pareça contraditório, quanto mais conhecimento extra-bíblico possuímos, mais coisas somos capazes de ver na Bíblia.
- O desenvolvimento intelectual pode enriquecer nossa vida e contribuir para o estudo da Bíblia e formação espiritual. A mente tende a formar hábitos que são obedecidos para facilitar a nossa vida.
- Transformação da mente (Rm12:1-2). Uma vida dedicada ao estudo é uma fonte constante de novas categorias e convicções que nos levam a ter novos discernimentos e percepções, evitando a estagnação e o tédio intelectual. Sentir-se aborrecido ao ler a Bíblia é sintoma de crescimento intelectual estagnado. Não se vê as coisas novas que o ES deseja aplicar ao desenvolvimento espiritual, porque velhas categorias mentais são sempre aplicadas ao estudo bíblico, procurando validar os velhos hábitos de pensamento.
- A mente exerce um papel tremendamente importante na modelagem das nossas disposições, sentimentos e desejos. Uma boa estratégia visando o crescimento pessoal é trabalhar no desenvolvimento e integração de cada aspecto da personalidade humana sob o senhorio de Cristo.

7. **Mente, verdade e realidade**

- De todas as faculdades da alma a mente é uma das mais importantes, pois é ela que pondera e discerne entre o falso e o verdadeiro.
- A mente nos coloca em contato com o mundo exterior e, quando funciona adequadamente, ela se conforma com a natureza do objeto dos nossos pensamentos (Fl 4:8).
- Existem dois aspectos importantes da mente que estão relacionados ao discernimento da realidade: a intencionalidade e a estrutura interna da mente.
- Intencionalidade se refere ao estado de transcendência que nossa mente pode assumir. É a intencionalidade da mente que nos põe em contato com o mundo exterior.

- Estrutura interna da mente é o que nos ajuda a formar conceitos sobre as coisas que passamos a compreender.
- Conceituações falsas levam à falha na compreensão da realidade.
- O poder da vida espiritual é real, mas torna-se indisponível para aqueles que não compreendem a natureza verdadeira da oração, jejum e outras disciplinas espirituais. É por isso que a verdade é tão poderosa (Jo 8:32). Ela nos ajuda a cooperar com a realidade, seja física ou espiritual, e experimentar o seu poder.
- À medida que aprendemos a pensar corretamente em Deus, os ensinamentos específicos da Escritura, a alma e outros aspectos importantes da cosmovisão cristã são colocados em contato com Deus e estas outras realidades. E assim ganhamos acesso ao poder disponível para vivermos no Reino de Deus.

PARA REFLETIR: Identifique uma convicção pessoal relacionada ao exercício da sua profissão e reflita sobre os seus cinco aspectos básicos que contribuem para o desenvolvimento da alma: conteúdo, força, centralidade, mudança e plausibilidade.